

## Avaliação de espécies silvestres e híbridos interespecíficos de *Manihot* quanto à resistência à mosca branca

Ariana Silva Santos<sup>1</sup>; Carlos Alberto da Silva Ledo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: ana.silva0491@hotmail.com, carlos.ledo@embrapa.br

É reconhecido que as espécies silvestres de *Manihot* possuem grande reservatório de alelos úteis para serem transferidos para a espécie comercial (*Manihot esculenta* Crantz). Todavia, o número de características de interesse identificadas em espécies silvestres ou mesmo de genes que controlam tais características é reduzido, diante da grande diversidade de espécies existente no gênero. Dentro do complexo de insetos-praga que atacam a cultura da mandioca, atualmente no Brasil relata-se o crescimento da importância de espécies de mosca branca como *Bemisia tabaci*. As moscas brancas afetam a mandioca pela sucção direta da seiva (floema) provocando clorose e queda foliar, pelo favorecimento da fumagina e pela transmissão de virose, principalmente do vírus do mosaico africano, que até o momento ainda não foi constatado nas Américas. As raízes provenientes de plantas atacadas podem apresentar maior concentração de água e de fibras e com sabor amargo, diminuindo o valor comercial. A busca de resistência à mosca branca tem sido feita por meio de cruzamentos entre clones comerciais de *M. esculenta* e a espécie *Manihot flabellifolia*, nos quais se procura a incorporação de alelos que não se verificam na espécie cultivada. Resultados promissores têm sido obtidos pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical – CIAT com a espécie *M. flabellifolia*, no que se refere à obtenção de cultivares de mandioca resistente à mosca branca e com alto teor de matéria seca. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo incorporar alelos de resistência à mosca branca presentes em espécies silvestres de *Manihot* ao pool gênico da espécie cultivada. O trabalho vem sendo desenvolvido em condições de telado e laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura. As moscas brancas da espécie *Bemisia tabaci* foram coletadas no BAG de Mandioca da Embrapa Mandioca e Fruticultura e levadas para o laboratório, onde foram criadas em gaiolas, os insetos criados infestaram plantas de Mandioca cv. Cigana Preta, para manutenção da colônia. Foram coletadas manivas da espécie silvestre *Manihot flabellifolia* com 20 cm de comprimento e plantadas em sacos plásticos contendo substrato, em que permaneceram aguardando seu enraizamento e a emissão de brotos, para posterior infestação dos acessos de *M. flabellifolia* e dos híbridos interespecíficos de *Manihot*. Não foi possível obter um protocolo eficiente para propagação dos materiais por estacas, inviabilizando a instalação do experimento em telado. Diante disso, estão sendo propagados via semente novos acessos de *M. flabellifolia* para posterior avaliação quanto à resistência a mosca branca. As mudas se encontram em fase de transplântio. Com isso, espera-se a identificação e seleção de genótipos resistentes à mosca branca para serem incorporados ao programa de melhoramento genético de mandioca da Embrapa.

**Palavras-chave:** *Bemisia tabaci*; hibridação; melhoramento.

---